

ESTUDO DO ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ-SC

Ana Elisa de Oliveira

Italla Silva

Daisy Janice Aguilhar Netz

Roberto Dalla Vecchia

Daniela da Silva

Fátima de Campos Buzzi

RESUMO: O Brasil é um dos maiores consumidores de medicamentos, sendo a automedicação, o uso irracional de medicamentos e a dificuldade de acesso ao sistema de saúde fatores que contribuem para este cenário. Esta situação pode trazer consequências graves para a saúde da população e para o meio ambiente, considerando que muitos medicamentos quando não consumidos, sejam por armazenamento inadequado, prazo de validade vencido ou sobras após tratamento são descartados. Os descartes em ambientes inapropriados como lixo doméstico, pias e vasos sanitários podem contaminar o meio-ambiente uma vez que o tratamento do esgoto não consegue eliminar o fármaco e, as consequências podem ser o aumento da resistência bacteriana em rios e em água de abastecimento, além dos prejuízos a vida animal em rios e mares, em resumo, tornando-se um risco a saúde pública. A situação atual do Brasil não dispõe atualmente de legislação específica para o gerenciamento de resíduos, com a abrangência e alinhamento ao novo marco regulatório trazido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº. 12.305/2010). O assunto é abordado em normas gerais ou específicas para determinados setores da cadeia de produção farmacêutica. Assim, o objetivo deste trabalho, consistiu em avaliar o conhecimento da população sobre os locais de armazenamento e descarte de medicamentos. Foi aplicado um questionário semiestruturado, e conforme as respostas obtidas foram realizadas orientações aos participantes sobre a forma correta dos medicamentos serem armazenados e descartados. A população deste trabalho foram pessoas em movimento no evento sobre a Semana do Uso Racional de Medicamentos realizado no centro do município de Itajaí-SC em maio de 2016. Os resultados obtidos demonstraram que a maior parte dos entrevistados armazenam os medicamentos na cozinha e os descartam em lixo comum, este último mais evidenciado pelos jovens e adultos e que possuem menor escolaridade. Já os idosos mostraram-se mais conscientes ao levar o seu medicamento para farmácias. Com esses resultados podemos concluir que há uma necessidade constante de ações educativas, principalmente em escolas onde se encontram a população jovem e o futuro de pessoas conscientes. Além disso, observa-se a necessidade de políticas públicas mais edificadas para garantir o direito à saúde da população e a proteção do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Meio Ambiente. Saúde Pública.